



# Descrição textual: a ordem do expor na entrevista em Libras com especialista

Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar<sup>1</sup>

Maria Augusta Reinaldo<sup>2</sup>

Shirley Barbosa das Neves Porto<sup>3</sup>

---

## RESUMO:

Este trabalho pretende identificar regularidades na construção dos tipos discursivos da ordem do expor presentes em um texto exemplar do gênero entrevista em Libras com especialista. O referencial teórico está representado por contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), mais especificamente pela noção de discurso como segmento de formas linguísticas específicas, que, conforme as regularidades, pode ser classificado em quatro mundos discursivos. O contexto de geração de dados é o da produção de uma entrevista com especialista em Educação Física para alunos surdos. Os resultados da análise mostram que a ocorrência da ordem do expor está associada ao tema central e ao objetivo do texto sinalizado - apresentar informações científicas dos conteúdos tematizados, bem como a características linguísticas que marcam o discurso teórico autônomo e o discurso interativo implicado. Essa configuração pode subsidiar a construção de um modelo de descrição com vista a sua didatização no ensino de Libras para aprendizes ouvintes.

---

## PALAVRAS-CHAVE:

Interacionismo sociodiscursivo;  
Gêneros textuais;  
Modelo análise de texto;  
Tipos de discurso;  
Libras.

---

<sup>1</sup> Doutorado em andamento - Linguagem e Ensino - área de Estudos Linguísticos, linha de pesquisa: ensino de línguas e formação docente (UFCG, 2020). Mestrado em Linguagem e Ensino - área de Estudos Linguísticos (UFCG, 2019). Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

<sup>2</sup> Possui graduação em Letras pela Universidade Regional do Nordeste (1974), mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (1981), doutorado em Lingüística pela Universidade Federal de Pernambuco (1994) e doutorado em Lingüística pela Universidade Federal de Pernambuco (1994). Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Campina Grande e professor associado da Universidade Federal de Campina Grande.

<sup>3</sup> Professora do curso de Licenciatura em Letras Libras e do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), é doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem mestrado em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), especialização em Educação pela UFCG e pedagogia com habilitação em Educação de Surdos também pela UFCG.

## 1 Introdução

Neste trabalho, enfocamos a ordem do expor no gênero de divulgação científica em Libras: entrevista com especialista. Defendemos a posição de que apresentar a compreensão das regularidades desse gênero constitui uma ação formativa necessária para promover o conhecimento de professores surdos do ensino superior. Tratando do trabalho do professor, procuramos refletir sobre a didática para a Libras destinada a aprendizes ouvintes graduandos, considerando que é necessário dominar a análise do texto sinalizado para proceder à didatização do gênero em Libras.

O artigo está dividido em quatro seções. Na primeira seção, trazemos as discussões sobre o referencial teórico da análise de texto da ordem do expor. Na segunda seção, utilizamos o modelo de entrevista com especialista, um gênero da divulgação científica. Na terceira seção, contextualizamos a produção em Libras de uma entrevista com especialista, que se constitui como o corpus para descrição. Na quarta seção, apresentaremos a análise textual em Libras. Por fim, faremos as nossas considerações finais.

## 2 Os níveis de organização do texto na perspectiva do ISD

O estudo teórico seguido pelo ISD é o modelo de análise e produção do texto (BRONCKART,1999; 2006; 2008). De acordo com esse modelo, o levantamento de informações do contexto de produção do texto influencia a estrutura de sua organização em três níveis de análise de sua arquitetura interna: a infraestrutura textual, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos utilizados nos textos, incluindo diferentes unidades de análise. O Quadro 01 permite visualizar os níveis de arquitetura interna dos textos:

**Quadro 01** – Níveis da arquitetura interna dos textos

ARQUITETURA INTERNA	
	a) Plano global;

1. Infraestrutura textual	b) Tipos de discurso; c) Tipos de sequências.
2. Mecanismos de textualização	a) Conexão; b) Coesão nominal; c) Coesão verbal.
3. Mecanismos enunciativos	a) Vozes; b) Modalizações.

**Fonte:** Adaptado com base em Bronckart (1999; 2006; 2008).

O primeiro nível é o da infraestrutura textual, que apresenta estruturas organizacionais mais complexas: a) *planificação geral* do conteúdo temático, que consiste na forma característica como esse conteúdo é organizado. Ou seja, as formas de planificação deste conteúdo mostram que este nível de organização é cognitivo e que o produtor organiza o conteúdo de acordo com a mobilização do conhecimento que possui sobre o tema (BRONCKART, 2006, p. 148); b) os *tipos de discurso* das configurações, segmentos de texto que se caracterizam pela mobilização de subconjuntos particulares de recursos linguísticos (subconjuntos de tempos verbais, pronomes, organizadores, advérbios de modalização etc.) (BRONCKART, 2008, p. 91). Esses segmentos de texto, em número de quatro (relato interativo, narração, discurso interativo e discurso teórico), são considerados importantes pelo autor por parecerem traduzir/semiotizar mundos discursivos, que são formatos organizadores das relações entre as coordenadas de um agente e as coordenadas dos mundos coletivamente construídos na textualidade, conforme será explicitado na seção 1.1.

No Quadro 1, c) os *tipos de sequências* realizam-se nos modos de planificação propriamente linguísticos, que, em número de seis (narrativo, explicativo, descritivo, dialogal, injuntivo e argumentativo), se organizam em orações ou disposição especial, apresentando características específicas constituídas de fases (cf. ADAM, 1992; 1999). Por sua vez, Bronckart (1999, p. 234) se refere à classificação dessas fases, de acordo com a situação de produção. Esses tipos são os primeiros a influenciar na organização do plano global, pois cada texto tem suas especificações que se vinculam a um gênero, no texto os tipos de discurso e tipos de sequências.

O segundo nível, mecanismos de textualização, está representado pelas unidades linguísticas responsáveis pela coerência textual no plano da textualização, materializados por três procedimentos a) a *conexão*, marcada linguisticamente por palavras ou expressões que pertencem às classes gramaticais e que funcionam como organizadores textuais; b) a *coesão nominal*, que exerce a função de propriedades referenciais, identificadas como nominais; e c) a *coesão verbal*, que é marcada pelos tempos verbais indicadores da organização temporal e/ou hierárquica dos processos (estados, acontecimentos ou ações) que são demandadas da coesão (BRONCKART, 1999, p. 127). Nesse sentido, é importante que esses organizadores textuais sejam articulações para a progressão do conteúdo temático como marcas das unidades

linguísticas em funcionamento no texto geral. Assim, os tipos de discurso e os tipos de seqüências se constituem como elementos de coerência temática.

À guisa de fechamento do modelo, o autor propõe o terceiro nível de procedimentos, constituído pelos mecanismos enunciativos, que são responsabilidades em ação no texto, que marcam a coerência interativa, evidenciada pelo enunciado no texto e pelas vozes expressas nas produções: a) as vozes, que são expressas por marcas linguísticas específicas e por frases que distribuem as vozes conforme o próprio personagem, e b) as *modalizações*, que são unidades ou processos linguísticos responsáveis por expressar as avaliações, julgamentos, opiniões, sentimentos do produtor em relação ao conteúdo na produção de linguagem. Esta interação, como texto, consiste no esclarecimento dos posicionamentos enunciativos, organiza a lógica deôntica, apreciativa, pragmática e assertiva que estão relacionadas ao mundo objetivo e sociosubjetivo. Nessas enunciações, construídas a partir do texto de uma autoridade geral, como produtora/textualizadora, como é conhecida, tanto as modalizações quanto as vozes servem para orientar a interpretação dos destinatários, podendo estar relacionadas ao gênero ao qual o texto pertence. (BRONCKART, 1999, p. 334).

Esse modelo de análise e produção permite ao pesquisador, no âmbito do ISD, utilizar as mais variadas situações de leituras, interpretações para análise e ensino de gêneros de textos em Libras.

## 2.1 As ordens do expor e do narrar e os tipos de discurso

Na descrição da arquitetura interna de uma infraestrutura textual voltada para os tipos de discurso, Bronckart propõe as noções de tipos de discurso como “unidades comunicativas globais” que se articulam a um agir de linguagem e como “unidades linguísticas infraordenadas” que são identificações em textos que as traduzem ou semiotizam os mundos discursivos que organizam as relações entre as coordenadas do mundo vivido de um agente, as de uma situação de ação e as do mundo construído coletivamente (BRONCKART, 2006, p. 150).

Com isso, o autor estuda a descrição dos mundos formais de Habermas, bem como a interiorização das representações desses mundos que expressam a apropriação pelos produtores e a caracterização das unidades linguísticas que fazem parte dos segmentos dos textos.

A construção dos mundos discursivos, segundo Bronckart (2008), se dá por meio de duas operações psicolinguageiras resultantes de uma decisão binária, NARRAR e EXPOR, que se desdobram em quatro mundos discursivos. Explicita o autor:

As coordenadas que organizam o conteúdo semiotizado são explicitamente colocadas a distância das coordenadas gerais da situação do actante (ordem do NARRAR) ou elas não o são (ordem do EXPOR).

Além disso, ou as instâncias de agentividade no texto referem-se ao actante e à sua situação (implicação) ou não (autonomia). O cruzamento do resultado dessas decisões produz, então, quatro mundos discursivos: NARRAR implicado; NARRAR autônomo, EXPOR implicado, EXPOR autônomo. Os mundos assim definidos são expressos por quatro tipos de configurações de unidades linguísticas que chamamos, respectivamente, de relato interativo, narração, discurso interativo e discurso teórico. (BRONCKART, 2008, p. 91)

Essa descrição da relação entre a organização do conteúdo temático, situação de produção e tipo de discursivo, pode ser representada no Quadro 02:

**Quadro 02** – Tipos de discurso do EXPOR e NARRAR

		Organização temporal	
		Conjunção EXPOR	Disjunção NARRAR
Organização agentiva	Implicação	Discurso interativo	Relato interativo
	Autonomia	Discurso teórico	Narração

**Fonte:** Bronckart (1999, p. 157).

Conforme o quadro acima, os tipos de discurso são norteados por duas decisões binárias em operações a partir de organizações temporais e agentivas. Assim, temos a *disjunção*, que são as coordenadas temporais verbalizadas que expressam acontecimentos que não se efetivam ao mesmo tempo, constituindo o NARRAR; e a *conjunção*, que são as coordenadas temporais verbalizadas e expressam acontecimentos que se efetivam ao mesmo tempo, constituindo o EXPOR. (BRONCKART, 2006, p. 151).

A segunda, organização agentiva – a *implicação* (EXPOR e NARRAR) e *autonomia* (EXPOR e NARRAR) - entre a organização agentiva assumida pelo produtor do texto, em que o conteúdo temático verbalizado se refere a um fato ligado à relação com o agente produtor e sua situação de produção de ação de linguagem. Estas são as decisões que produzem “atitudes de locuções” como NARRAR implicado/autônomo e EXPOR implicado/autônomo (BRONCKART, 2006, p. 151).

E, concluindo o processo, a terceira organização se expressa por tipos discursivos de configurações de unidades linguísticas que auxiliam na sua identificação nos segmentos textuais em que ocorrem NARRAR *relato interativo* (implicação) e *narração* (autonomia) e EXPOR *discurso interativo* (implicação) e *discurso teórico* (autonomia).

Bulea e Bronckart (2017), analisando as representações do agir educacional no quadro do gênero entrevista, apresentam o plano do significado do EXPOR (conjunção) que organiza o conteúdo temático, e o plano do significante do discurso

interativo (implicação) e discurso teórico (autonomia) identificado nos textos, apontando as propriedades linguísticas dos segmentos de tratamento temático. Essa descrição proposta pelos autores pode ser visualizada no Quadro 03, abaixo:

**Quadro 03** – EXPOR: Propriedades linguísticas dos segmentos de tratamento temático

<b>EXPOR</b>	
Plano do significado	
<b>Implicação</b>	<b>Autonomia</b>
Plano do significante	
<b>Discurso interativo</b>	<b>Discurso teórico</b>
Identificação do tipo de discurso	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença de frases não declarativas;</li> <li>- Presença de unidades dêiticas referentes a alguns objetos acessíveis aos interactantes ou ao espaço-tempo da interação;</li> <li>- Presença de nomes próprios, assim como de pronomes e adjetivos na primeira e segunda pessoa do singular e do plural;</li> <li>- Presença do auxiliar de modo poder, bem como de outros auxiliares de valor pragmático.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de frases não declarativas;</li> <li>- Ausência de unidades dêiticas referentes a alguns objetos acessíveis aos interactantes ou ao espaço-tempo da interação;</li> <li>- Ausência de nomes próprios, assim como de pronomes e adjetivos da 1ª e 2ª pessoa do singular com o valor claramente exofórico;</li> <li>- Presença de múltiplos conectivos de valor lógico-argumentativo;</li> <li>- Presença de muitas modalizações lógicas, assim como a onipresença do auxiliar do modo poder.</li> </ul>
Marcadores temporais	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um eixo de referência temporal delimitado, construído por extensão psicológica do momento do ato de produção;</li> <li>- Identificação dos estados ou ações verbalizadas pelo estabelecimento de uma relação de simultaneidade, de posteridade ou de anterioridade considerado o eixo de referência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um eixo de referência temporal não delimitado, implícito ou explícito;</li> <li>- Marcação dos estados ou ações verbalizadas pela inclusão dentro deste eixo;</li> <li>- Irrelevância do momento do ato de produção.</li> </ul>
Formas verbais	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação da maneira pela qual os verbos e/ou as formas verbais codificam e apreendem o processo relacionado ao agir.</li> </ul>	

**Fonte:** Adaptado a partir de Bulea e Bronckart (2017, pp. 171-176).

Conforme detalha o quadro, a ordem do EXPOR se realiza nas formas de discurso interativo e discurso teórico, apresentando, respectivamente, a presença ou ausência dos marcadores temporais e das formas verbais prototípicas. Essa descrição pode ser aplicada às modalidades oral, escrita e sinalizada. Os elementos pertencentes à modalidade sinalizada<sup>4</sup> serão apresentados nos Quadros 04 e 05.

<sup>4</sup> O termo modalidade da língua “sinalizada” é utilizado por Wilcox e Wilcox (2005).

### 3 Entrevista com especialista, um gênero da divulgação científica

Teixeira (2018) salienta que a entrevista de divulgação científica com especialista é representante de uma produção textual estruturada na atividade de linguagem jornalística, responsável pela organização das informações. Na esfera midiática, o especialista se caracteriza por assumir a responsabilidade enunciativa no contexto discursivo da *atividade científica*. É responsável pela exposição da atividade na linguagem científica, ou conhecimento especializado. A autora apresenta uma proposta de percurso didático que exemplifica os princípios teóricos aqui utilizados.

Neste trabalho, esse enunciador é professor de educação física e a entrevista não foi uma experiência desenvolvida na esfera midiática, mas na educacional, com o objetivo de informar os leitores não especializados sobre fundamentos da educação física para surdos.

### 4 Aspectos metodológicos

A metodologia adotada é de caráter qualitativo e descritivo, de modo que, a partir das descrições feitas, podemos ter descobertas textuais analisáveis. A coleta e geração os dados se deu por meio de vídeos, publicações que visam compreender a inserção de texto a partir de compartilhamento visual de informações.

O vídeo aqui apresentado foi veiculado no canal do LABLIBRAS – Laboratório Multidisciplinar de Libras<sup>5</sup>, no Youtube. A pretensão foi garantir a divulgação para o leitor não especializado, e em especial, para o licenciando de Libras sobre ensino de educação física para surdos, conforme mostra a Figura 1.

**Figura 1** – Entrevista com um professor de educação física

---

<sup>5</sup> Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/c/LABLIBRASLaborat%C3%B3rioMultidisciplinardeLibras/videos>>. Acesso em 01 set. 2022.



**Fonte:** Imagem extraída do vídeo disponível no site<sup>6</sup>.

Este vídeo comporta a temática em conhecimento especializado destinado a “outros sujeitos que não possuem igual capacidade” (TEIXEIRA, 2018, p. 59). Os dados gerados constituem-se de textos-respostas a onze questões formuladas ao professor entrevistado, que trabalha na Escola Bilingue de Surdos na cidade de Gado Bravo, Paraíba. No recorte feito para este artigo analisaremos a resposta referente à décima primeira pergunta.

Para descrição dos segmentos foi usada a seguinte codificação dos dados: 1. o entrevistado (sinalizador); 2. seu nome Vandinaldo (V); 3. resposta e respectivo número (R11); 4. vídeo e volume da entrevista no acervo da pesquisa (vídeo\_3).

Para identificar e analisar os aspectos constitutivos do expor em Libras foi feito o recorte de segmentos constituídos de frase/orações; em seguida as transações e, por fim, a análise dos elementos da ordem do expor presentes na sinalização do entrevistado.

Assim, buscamos observar, na resposta selecionada, as propriedades linguísticas do EXPOR, incluindo a implicação do autor na produção do discurso interativo e sua autonomia na produção do discurso teórico, de acordo com os seguintes critérios de análise: presença/ausência de marcadores temporais, formas verbais, advérbio, presença valor lógico argumentativo, ausência do sujeito, auxiliar de

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lhb-BEtv5Po&t=401s>>. Acesso em 07 jul. 2022.

valor pragmático, dêitico temporal e pessoal (BULEA; BRONCKART, 2017), e modal epistêmico (FERREIRA, 2010)<sup>7</sup>.

Na seção a seguir, analisaremos dois segmentos selecionados na R11.

## 5 Evidências do EXPOR na entrevista em Libras com especialista

A partir do levantamento dos aspectos observáveis na resposta do professor entrevistado, verificamos que a ordem do expor é marcada pela autonomia do discurso teórico (ADT) e pela implicação do discurso interativo (IDI), conforme demonstrado a seguir.

### 5.1 O enunciado autônomo pelo discurso teórico (ADT)

Para explicação, apresento o segmento do texto-resposta em Libras. O QR Code, as glosas e o trecho com a oração localizada na resposta (R11) referente à 11ª pergunta da entrevista estão nos segmentos do Quadro 04 a seguir:

**Quadro 04** – Sinalizador entrevistado V-R11\_vídeo\_3\_ADT

Segmento 1		
QR Code: 	Glosa em Libras: [1] VERDADE <EDUCAÇÃO-FÍSICA> <sup>t8</sup> ALGUM@S PALAVRAS++ <sup>9</sup> (muitas palavras) TER-NÃO <sup>10</sup> (incorporação de negação) SINAIS (duas-mãos)	
		
[1] VERDADE	<EDUCAÇÃO-FÍSICA>t	ALGUM@S
		
PALAVRAS++(muitas palavras) TER-NÃO (incorporação de negação) SINAIS (duas-mãos)		

<sup>7</sup> Estudando a modalidade epistêmica em Libras, Ferreira (2010, p. 123), inspirado na função dêitica descrita por Lyons (1981) afirma que o “enunciador [se posiciona na produção textual] em relação ao conteúdo proposicional P da oração modalizada, restringindo ou compelindo a verdade de P em alguns mundos possíveis (epistêmicas)”.

<sup>8</sup> Transcrição < >t, topicalizações são associadas aos elementos topicalizados (QUADROS; KARNOPP, 2004).

<sup>9</sup> Transcrição ++, muitos estão associados ao sinal como flexão aspectual (QUADROS, 2019).

<sup>10</sup> Transcrição – por hífen, duas ou mais palavras que é representado por um único sinal (BRITO-FERREIRA, 2010)

Ausência de marcação temporal por sinal manual		
Corpo posicionado em linha temporal <sup>11</sup> indica que o tempo enunciativo é o presente.		
Forma verbal	Modal epistêmico	Presença valor lógico argumentativo
TER-NÃO (incorporação de negação)	VERDADE	VERDADE EDUCAÇÃO-FÍSICA

**Fonte:** Elaborado pela primeira autora.

No Quadro 4 o segmento 01 está ilustrando a afirmação de que o mundo do expor é constituído pela autonomia do discurso teórico.

Assim, para responder à indagação: Qual estratégia de comunicação você utiliza na aula se não tem sinal de educação física para o que quer dizer? O entrevistado/enunciador, na oração [1], diz como explica os conceitos para seus alunos, recorrendo à autonomia do discurso teórico que acontece na ordem do expor ele diz: “é verdade que a educação física não tem sinal para algumas palavras”. Essa resposta tem valor lógico argumentativo expresso quando, com uma construção topicalizada, o enunciador diz não existir, na área da educação física, sinal para algumas palavras.

Já a organização temporal incide na ausência de marcação temporal no presente articulado, especialmente no espaço de sinalização estática no eixo temporal, (imagens 01 a 06).

Foi explicitado no início pelo sinalizador o percurso da resposta pelo uso do sinal modal (VERDADE), imagem 01. Esta foi a frase expressa [VERDADE <EDUCAÇÃO-FÍSICA>t ALGUM@S PALAVRAS++(muitas palavras) TER-NÃO (incorporação de negação) SINAIS (duas-mãos)]. Aqui há um modal epistêmico em que a construção do substantivo “VERDADE” se relaciona com a interpretação da oração, ocorrendo como único elemento de uma frase que estrutura a situação na qual ele é produzido (BRITO-FERREIRA, 2010, p, 130).

Por sua vez, o verbo ao receber a incorporação de negação (TER-NÃO), imagem 05, tem sua forma contextualizada indicando que a área da educação física não tem sinal para algumas palavras.

## 5.2 O enunciado implicado pelo discurso interativo (IDI)

No Quadro 05 o segmento 02, por sua vez, é construído por um implicador necessário ao discurso interativo regido pela organização temporal e agentiva, o EU. Esse segmento apresenta duas orações localizadas.

### Quadro 05 – Sinalizador entrevistado V-R11\_vídeo\_3\_IDI

<sup>11</sup> Linha temporal neutra no espaço (BRITO-FERREIRA, 2010).

## Segmento 2

QR Code:



Glosa em Libras:

[2] <COMO>qu<sup>12</sup> EXEMPLO IX<sup>13</sup>(eu) **PRECISAR PESQUISAR++**(várias-vezes) **PROCURAR IMAGEM APRESENTAR SURDO OU VÍDEO APRESENTAR**(referente ausente) EXEMPLO PALAVRA #A-N-O-R-E-X-I-A<sup>14</sup> SURDO SUJEITO CONHECER-NÃO(incorporação de negação) SINAL(uma mão) CONHECER-NÃO(incorporação de negação) SIGNIFICADO IX<sup>1</sup>(eu) **PRECISAR PROCURAR PESQUISAR IMAGEM VÍDEO APRESENTAR E**(gesto) EXEMPLO SÓ TER-NÃO SINAL(uma mão) E(gesto) **NÓS SURDOS COMUNIDADE ESCOLA INVENTAR**(duas mãos) SINAL(uma mão) **USAR DENTRO ESCOLA ENTENDER [3] MELHOR AJUDAR.**



[2] &lt;COMO&gt;qu

EXEMPLO

IX (eu)



PRECISAR

PESQUISAR++ (várias-vezes)

PROCURAR



IMAGEM

APRESENTAR



SURD@

OU

<sup>12</sup> Transcrição < >qu, interrogativas são associadas às palavras O QUE, COMO, ONDE, POR QUE, QUEM (QUADROS; KARNOPP, 2004).

<sup>13</sup> Transcrição IX, utilizado para indicar a apontação + 1ª primeira pessoa do singular (QUADROS, 2019).

<sup>14</sup> Transcrição – por hífen e marcado por #, utilizando letras separadas por hífen, quando se trata de soletração digital, e # caso dos empréstimos quando não há sinal para o conceito expresso na palavra da língua portuguesa (BRITO-FERREIRA, 2010).

<b>VÍDEO</b>	<b>APRESENTAR</b> (referente ausente)	(...) <sup>15</sup>
<b>[3]</b>	<b>MELHOR</b>	<b>AJUDAR</b>
Ausência de marcação temporal por sinal manual		
Corpo posicionado em linha temporal indica que o tempo enunciativo é o presente e futuro do presente.		
Formas verbais	Presença na 1ª do singular	Presença do auxiliar de modo poder
PRECISAR PESQUISAR++ PROCURAR APRESENTAR(referente presente) APRESENTAR(referente ausente) AJUDAR	IX (eu)	PRECISAR
Objetos		
IMAGEM OU VÍDEO		

**Fonte:** Elaborado pela primeira autora.

Na oração [2], o enunciador é implicado por indicar na sinalização IX1 (eu), imagem 09, a partir de dêitico pessoal (eu), que é a primeira pessoa do singular.

A organização temporal nas orações [2] e [3] marca toda a sinalização e as formas verbais que incluem o corpo posicionado em eixo temporal enunciativo no tempo presente (PRECISAR, PESQUISAR, PROCURAR, APRESENTAR, AJUDAR). As imagens 10, 11, 12, 14, 19, 20, ao serem utilizadas, não têm a elas associadas marcas temporais que informem ao interlocutor que o evento acontece no passado, presente ou futuro.

A imagem 10 (PRECISAR) indica uma oração agentiva, uma vez que a presença do auxiliar de modo pede o enunciador (EU PRECISAR PESQUISAR++várias-vezes PROCURAR...). A imagem 11 (PESQUISAR++várias-vezes) indica que o verbo é flexionado no modo aspectual por um sinal repetido várias vezes.

<sup>15</sup> O código (...) indica que parte da fala foi retirada pela pesquisadora, (GESSER, 2006).

As imagens 14 e 18 têm um verbo com referencial do presente (APRESENTAR referencial presente). Na imagem 14, o contexto referencial é a colocação do SURD@ como referente no espaço, e a imagem 18 tem referencial ausente, pois, como já mostrado nas imagens 14 e 15, o sinal de SURD@ e EL@ liga o referente ausente a um espaço mental token. De acordo com Quadros (2019, p. 88), “temos várias possibilidades de organização da ordem das palavras, pois o verbo incorpora a localização do referente marcando a concordância verbal”. Além disso, registra-se o movimento referencial na localização (a) para a ação (b) para onde a ação é dirigida (aAPRESENTARb por sinal SURD@ e aAPRESENTARb referente ausente).

A presença de referentes acessíveis a objetos de interação é tratada nas imagens 13 e 17, pois a implicação é de que o enunciador diz em sua fala, oração [1], que a educação física não tem sinal de algumas palavras, como exemplo, se não houver sinal, como apresenta a imagem e o vídeo, a interação acontece pela apresentação de objetos para o/a estudante surdo/a.

Na imagem 20, o verbo (AJUDAR) mostra que nós surdos e a comunidade escolar inventamos o uso do sinal na escola. O enunciador diz que (AJUDAR) acontece pela apresentação de um sinal na educação física para surdos. Também é possível ver que a organização temporal depende do contexto situado na ausência de marcação temporal o futuro do presente.

A partir dos dados da ordem do EXPOR analisados, verificamos que estes são compostos por duas organizações:

- i. a *organização temporal do discurso teórico na autonomia* – marcação não temporal no presente, marcação da forma verbal e com incorporação de negação (TER-NÃO), modal epistêmica (VERDADE) na construção do substantivo, presença de valor lógico argumentativo (VERDADE EDUCAÇÃO-FÍSICA).
- ii. a *organização temporal do discurso interativo na implicação* – marcação não temporal no presente e futuro do presente, marcação de formas verbais (PRECISAR, PESQUISAR, PROCURAR, APRESENTAR, AJUDAR), verbo com referencial do presente (aAPRESENTARb) com concordância verbal, verbo referencial do ausente (APRESENTAR: bEL@), presença da 1ª pessoa do singular IX (eu), presença do auxiliar modal (PRECISAR).

Os resultados desta descrição apontam configurações do texto sinalizado do gênero de divulgação científica entrevista com especialista.

## 6 Considerações finais

Neste artigo objetivamos analisar a ordem do expor, uma dimensão do gênero em entrevista em Libras com especialista. Na análise do texto, percebemos que a ocorrência da ordem do expor está associada ao tema central e ao objetivo

comunicativo do texto de divulgação científica. Nesta perspectiva, os domínios científicos regulam os conteúdos tematizados que, por sua vez, determinam a emergência dos diferentes valores temporais sem marcação por sinal no espaço de sinalização e marcação de advérbios, dêiticos, verbos, epistêmicas, entre outros elementos associados à ordem do expor. Em acordo com a perspectiva do ISD, estes resultados demonstram que as produções linguísticas são reguladas pelas determinações sociais.

Pelas características observadas na entrevista foco de nossa análise descritiva, descobrimos que o sinalizador pensa a Libras como textualidade, mas ainda não está pronto para reflexões, o que nos leva a concluir que pesquisas complementares deverão ser consideradas na criação de instrumentos para o desenvolvimento de habilidades em viso-leitura<sup>16</sup> e interpretação de textos de divulgação científica em Libras.

Por fim, faz-se necessária uma reflexão sobre a formação continuada de professores surdos visando à apropriação do conhecimento para o trabalho com gênero. Essas novas possibilidades de trabalho também são necessárias para desenvolver nestes profissionais uma prática de textos descritivos, de elaboração didática e prática de ensino produtiva de Libras para aprendizes ouvintes.

## Referências

ARAÚJO, Magali Nicolau de Oliveira. **Os espaços na Libras**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Língua Clássicas) Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2016.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio (orgs). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles da Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Tradução Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

BULEA, Ecaterina Bronckart; BRONCKART, Jean-Paul. As representações do agir educacional no quadro do gênero entrevista. In: **As unidades semióticas em ação:**

---

<sup>16</sup> O termo “viso-leitura”, de acordo com Ronice Müller de Quadros (2020), indica que é um v-book, ou seja, um vídeo-book, todo em Libras no livro em formato de vídeo (ver o site <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/114>), sendo possível a viso-leitura no vídeo geral em Libras e Línguas de Sinais como texto.

estudos linguísticos e didáticas na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo. Eliane Gouvêa Lousada, Luiza Bueno e Ana Maria de Mattos Guimarães (orgs). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto**: curso básico, livro do professor instrutor – Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Reimpressão Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

GESSER, Audrei. **“Um olho no professor surdo e outro na caneta”**: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem) Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

TEIXEIRA, Carla. O especialista e outros sujeitos em artigos jornalísticos de divulgação científica na área da saúde. In: **Literacia científica na escola**. Gonçalves, M. & Jorge, N. (org.). Lisboa: NOVA FCSHCLUNL, 2018.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phillis Perrin. **Aprender a Ver**. Tradução: Tarcício de Arantes Leite. Petrópolis: Editora Arara Azul. 2005.



## Textual description: the order of expose in the interview in Libras with a specialist

---

### ABSTRACT:

This work intends to identify regularities in the construction of the discursive types of the expose order presents an exemplary text of the genre interview in Libras with a specialist. The theoretical framework is confirmed by the contributions of Sociodiscursive Interactionism (ISD), more specifically by the notion of specific discourses, which, conform to regularities, which can be like in four specific discursive worlds. The context of data generation is the production of an interview with a specialist in Physical Education for deaf students. The results of the analysis show that the occurrence of the objective expose order is associated with the theme of the centrally signed text - presents the scientific information of the thematic contents, as well as the linguistic characteristics that mark the theoretical discourse and the implicit interactive discourse. This configuration can support the construction of a descriptive model aiming its didactics in teaching Libras to listeners.

---

### KEYWORDS:

Sociodiscursive interactionism;  
Textual genres;  
Text analysis model;  
Types of speech;  
Libras.